

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Alimentar Das Crianças De Cinco A Nove Anos De Idade Pertencentes Ao Território Brasileiro Perfil Alimentar De Crianças De Cinco A Nove Anos De Idade

Autores: MARIA HELOÍSA PERDONÁ DA SIVEIRA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), ISADORA CITADIN PERUCCHI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), PATRÍCIA BACKES ARRUDA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE)

Resumo: O sobrepeso e a obesidade infantil são um importante problema de saúde pública em todo o mundo, tendo como principais motivos dessa pandemia a urbanização, o sedentarismo e a mudança de hábitos alimentares (AGGARWAL, JAIN, 2018). A prevalência de tal comorbidade nas crianças, aumentou 300% nos últimos 40 anos, e segundo um estudo da Pesquisa Nacional de Exames de Saúde e Nutrição, de 2009 a 2010, 32% das crianças de 2 a 19 anos, apresentaram sobrepeso ou obesidade, com 17% na faixa de obesidade (GRANT-GUIMARAES, et al., 2016). Tal excesso de peso apresenta origem multifatorial relacionada à falta de atividade física e maus hábitos alimentares. Esses maus hábitos se associam ao ambiente familiar e escolar, destacando-se o consumo exagerado de alimentos e bebidas ricos em calorias e pobres em fibras, a baixa ingestão de frutas e vegetais (SENTALIN, et al. 2019). Analisar o perfil alimentar das crianças de cinco a nove anos de idade pertencentes ao território brasileiro. Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, com coleta de dados secundários e abordagem quantitativa. O estudo foi realizado a partir da coleta de dados secundários do sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN) de crianças com idade entre cinco a nove anos atendidos no ano de 2021 no território brasileiro. Ao todo foram encontradas informações referentes a 338.226 crianças no Brasil dentro da faixa etária de cinco a nove anos. Foram excluídos cadastros que possuíam dados faltantes relacionados às variáveis do estudo. Os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $95, = 0,05$ e, portanto, confiança de 95%. O estudo obteve informações de 338.226 crianças que residem no território brasileiro, cadastradas na plataforma SISVAN. Destas, a maioria demonstrou erro alimentar considerável em todas as regiões avaliadas e os sexos. O município de Criciúma, o qual possui 608 crianças cadastradas, foi o local de maior destaque em detrimento ao baixo consumo de feijão e de frutas, apresentando um percentual de apenas 15% e 14% de consumo, respectivamente, contrastando com as demais regiões estudadas ($p < 0,001$). O elevado consumo de bebidas adoçadas também se mostrou relevante, sendo o estado de Santa Catarina o local que mais adquiriu esse hábito quando comparado às demais regiões. O estudo revelou que o consumo de alimentos não saudáveis predominou, enquanto o de alimentos saudáveis foi baixo em todo o Brasil. O estudo apresentou relevância no consumo de alimentos não saudáveis, não demonstrando maiores diferenças quando comparado os sexos. Percebe-se que o perfil alimentar das crianças em Criciúma foi heterogêneo entre as demais regiões estudadas, apresentando baixo consumo de feijão e frutas. Portanto, tais resultados se denotam preocupantes a longo prazo, pois a alimentação demonstra íntima influência no desenvolvimento do estado nutricional dos indivíduos, servindo como fator de risco para diversas doenças crônicas futuras na vida dessas crianças.